



JEL UERJ
Jornadas de Estudos da Linguagem
02 a 04 de DEZEMBRO de 2010



Normas e a internacionalização da Universidade: contribuição para a formação de glossários de termos institucionais universitários em língua inglesa

Rosane Augusta Fernandez

rosaneaf@gmail.com

Mestranda em Linguística - UERJ

No mundo globalizado deste século, as universidades voltaram a suas origens e se renderam a uma nova fase de internacionalização de suas atividades, onde os limites de suas ações não estão mais ligados às fronteiras concretas de sua cidade, seu estado ou país. Por conta desse status, essas instituições de ensino superior criaram departamentos de cooperação internacional, optaram por se apresentar em outras línguas em seus sites na internet e, dentro destes, explicar seus títulos, cargos e estrutura, criando pequenos glossários em língua inglesa, o latim do novo processo de internacionalização.

Este é o comportamento das universidades surgido com o fenômeno da globalização, portanto, uma norma. Isso se consideramos como normas os comportamentos recorrentes em uma dada sociedade, transmitindo seus valores e ideais aos grupos de indivíduos que a compõem, conceito assim definido por Toury. A internacionalização é, então, a norma que atua no contexto universitário no século XXI. Vemos, então, que a

internacionalização da educação superior é uma das maneiras pelas quais um país responde ao impacto da globalização, ao mesmo tempo em que respeita a individualidade da nação (Knight, 1999, p. 14).

Não é preciso dizer que o tradutor, neste contexto tem papel importante. É o tradutor quem fará com que a norma internacional seja concretizada por meio da versão para a língua inglesa de sites na internet, além da forma que nos interessa mais neste trabalho: a formação de glossários de termos institucionais. Estes glossários cumprem o papel de apresentar a estrutura da universidade, seus cargos e suas definições mais importantes. Além disso, tornam a universidade mais inteligível a quem procurasse informação, acessando seu site de qualquer lugar do mundo: alunos estrangeiros, professores, pesquisadores, outras instituições de ensino superior entre outros.

Acreditamos que, a partir desta norma, vem a possibilidade da construção de um glossário de termos institucionais universitários para a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). A UERJ é uma instituição de ensino superior que, como todas as outras, procura comportar-se a norma internacionalizante e tem projetos e convênios

com instituições do mundo inteiro e precisa comunicar-se, em língua inglesa, além, é claro, de ser auto-definir para este mundo com que se comunica.

Para a construção do glossário, no entanto, o tradutor/terminólogo deve se preocupar com o conceito de equivalência. A equivalência entre termos na língua materna da universidade e seus correspondentes na língua inglesa deve estar na ordem do dia para quem vai construir um glossário como esse. Para fornecer exemplos mais concretos, podemos dizer que o termo *reitor*, à primeira vista, teria como equivalente o termo em inglês *rector*. Porém, este não é o termo utilizado nas universidades e sim na maioria dos seminários religiosos. Além disso, no Reino Unido, o termo pode ser encontrado como *vice-chancellor* e nas universidades americanas como *president*. Problema de não-equivalência a resolver, o tradutor também deverá descobrir qual é a norma, qual a estrutura mais próxima da sua universidade e de como esta deve ser representada aos olhos do mundo.

Desta forma, o trabalho a ser apresentado visa compreender o impacto da internacionalização das universidades, estudando sua face materializada tanto nas mudanças de sua estrutura com seus departamentos de cooperação internacional, como na maneira como a universidade, especificamente a UERJ, se apresenta em seus sites em língua estrangeira e nos glossários que define seus termos institucionais.

Palavras-chave: normas, tradução, terminologia, universidade, internacionalização, termos institucionais

Bibliografia:

- BAKER, M. In *Other Words*. London: Routledge, 1991.
- BARROS, L. *Curso básico de Terminologia*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004.
- BECK, Ulrich. *O que é Globalização? Equívocos do globalismo, respostas à globalização*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CABRÉ, M. Teresa e ALDERSTEIN. The Specificity of Units with Specialized Meaning: Polysemy as Explanation Factor. In *D.E.L.T.A.*, 18: Especial, 2002.
- HENRIQUES, Claudio C. e SIMÕES, Darcilia (orgs.). *A Redação de Trabalhos Acadêmicos: teoria e prática*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2008.
- FLOWERDEW, John. *Globalization Discourse: a view from the East*. In *Discourse Society* 2002, no. 13. Online disponível na internet via <http://das.sagepub.com/cgi/content/abstract/13/2/209> . Arquivo consultado em agosto de 2009.
- KNIGHT, Jane. *Internationalisation of Higher Education*. In: *Quality and Internationalisation in Higher Education, Organisation For Economic Co-Operation And Development, Imhe*, 1999.
- ORGANIZATION INTERNATIONALE DE NORMALIZATION. *Terminologie – Vocabulaire, (Norme Internationale ISO 1087: 1990)*. Genebra: ISSO, (E/F), 1990.
- PERROTTI-GARCIA, Anna Julia. Reflexões sobre as qualidades de um bom glossário técnico: limites e limitações. In: *Confluências - Revista de Tradução Científica e Técnica*, Lisboa: N.o 1, Nov. 2004.
- ROBERTSON, Roland. *Globalização: Teoria Social e Cultura Global*. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

- SNELL-HORNBY, Mary. Communicating in the global village: on language, translation and cultural identity. In: SHAFFNER, Christina (org.). Translation on the global village. Clavedon: Multilingual Matters, 2000.
- TOMLINSON, John. Globalization and Culture. Online disponível na internet via <http://www.nottingham.edu.cn/resources/documents/A1OGZAVA.pdf>, 2006. arquivo consultado em agosto de 2010.
- TOURY, G. Descriptive Translation Studies and Beyond. Benjamins Translation Library, 1995.
- UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Estatuto da UERJ, 1989. Disponível online em http://www.boluerj.uerj.br/pdf/ae_00001989_00001989.pdf. Consultado em junho de 2010.

Tipo de apresentação: Comunicação